**Ferramenta de Autoavaliação das Estatísticas Ambientais (ESSAT)**

**Introdução**

Apoio ao quadro para o Desenvolvimento de Estatísticas Ambientais

(FDES 2013)





Preparado pela Divisão de Estatística das Nações Unidas

27 de junho de 2016

Versão 1.0

**Antecedentes**

Em 2013, a 44ª sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas (CENU) apoiou o quadro para o Desenvolvimento de Estatísticas Ambientais (FDES 2013) como estrutura para fortalecer os programas de estatística ambiental nos países e, reconheceu-o como uma ferramenta útil para responder adequadamente à crescente procura por informações ambientais no seguimento da Rio+20 e da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015. O FDES 2013 inclui os Conjuntos Básicos e Principais de Estatísticas Ambientais, que também foram apoiados ​​pela Comissão de Estatística.

A Divisão de Estatística das Nações Unidas (UNSD), em colaboração com o Grupo de *Experts* em Estatísticas Ambientais, desenvolveu a Ferramenta de Autoavaliação das Estatísticas Ambientais (ESSAT) em apoio ao FDES 2013. O objetivo da ESSAT é ajudar os países a:

* desenvolver os seus programas de estatística ambiental;
* recolher os seus próprios dados sobre o meio ambiente; e
* avaliar o estado das estatísticas ambientais e as necessidades de seu desenvolvimento a nível nacional, ao mesmo tempo em que é consistente com o âmbito do FDES 2013.

**Utilização da ESSAT**

Embora a ESSAT tenha sido desenvolvido na forma de um questionário, deve ser utilizado como um guia para um processo de consulta e discussão entres as múltiplas partes interessadas. O preenchimento da ESSAT deve contemplar uma parte orgânica que consiste numa consulta nacional sobre o estado das estatísticas ambientais e sobre um plano estratégico para o desenvolvimento de estatísticas ambientais. A iniciativa, geralmente liderada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) ou pelo Ministério do Ambiente (ou uma instituição nacional equivalente), deve ser realizada num esforço conjunto entre todas as principais partes interessadas relevantes, que desempenham um papel ativo na produção, divulgação e utilização de estatísticas ambientais. Outras partes interessadas institucionais relevantes podem incluir outros ministérios (p. ex., Ministério da Agricultura, Ministério da Energia, Ministério da Água), representantes das universidades e organizações não governamentais, etc. Assim sendo, é desejável que todas as partes interessadas relevantes tenham uma compreensão unificada da situação do país, referente às estatísticas ambientais, para trabalhar com a ESSAT. Portanto, recomenda-se que um país estabeleça ou crie um comité, grupo de trabalho interinstitucional ou uma *task force* de forma a reunir todas as partes interessadas para discutir e concordar num conjunto comum de respostas, representando a situação do país, e que este processo seja realizado colaborativamente, de maneira clara e transparente.

Idealmente, antes de aplicar a ESSAT, é recomendável ler o FDES 2013 para obter um entendimento adequado dos principais conceitos usados na ESSAT e para partilhar uma linguagem comum. Para a Parte I, as partes mais aplicáveis do FDES são os capítulos 1 e 2. Para a Parte II, os capítulos 3 e 4 são os mais aplicáveis.

As informações sistematizadas através da ESSAT podem ser usadas para elaborar um plano para o desenvolvimento de estatísticas ambientais com base nas necessidades, capacidades e recursos de cada país. Ao elaborar um plano, prevê-se que para muitos países o FDES 2013 seja indispensável. Um plano que utiliza o FDES 2013 pode ser construído de maneira sequencial, modular e incremental. Pode ser implementado ao longo do tempo, com a participação de diferentes agências e parceiros para as estatísticas, identificadas por esta ferramenta. Esta colaboração é essencial não apenas para a avaliação bem informada do estado atual das estatísticas ambientais, mas também para a identificação realista das prioridades nacionais e dos principais elementos de uma estratégia nacional comum de desenvolvimento de estatísticas ambientais, pela qual as partes interessadas assumam a propriedade e a responsabilidade e que possam ser responsabilizados.

**A estrutura da ESSAT**

A ESSAT consiste em duas partes, Parte I: Dimensão Institucional das Estatísticas Ambientais e Parte II: Avaliação do Nível Estatístico. As partes I e II estão estreitamente relacionadas e, idealmente, não devem ser tratadas independentes uma da outra.

**Parte I: Dimensão Institucional das Estatísticas Ambientais**

A Parte I consiste na estrutura institucional e organizacional geral das estatísticas nacionais do país e em informações específicas sobre estatísticas ambientais em termos de, nomeadamente, enquadramentos políticos, mandatos, disposição institucional, organização, colaboração, recursos, cooperação internacional e usos. Portanto, a Parte I contém muitas informações que podem ser de maior interesse do ponto de vista administrativo ou político.

Está dividido nas seguintes seções:

1. Identificação das instituições
2. Existência de políticas nacionais relevantes para o ambiente
3. Mandato e organização de estatísticas nacionais
4. Mandato e organização das estatísticas ambientais
5. Produção de estatísticas ambientais
6. Utilizações das estatísticas ambientais
7. Colaboração interinstitucional para a produção de estatísticas ambientais
8. Recursos existentes e necessários para as estatísticas ambientais
9. Redes internacional e regional
10. Assistência técnica e treinamento/formação
11. O caminho a seguir para as estatísticas ambientais

**Parte II: Avaliação do Nível Estatístico**

A Parte II da ESSAT está fundamentada no Conjunto Básico de Estatísticas Ambientais (BSES) do FDES 2013. Segue a estrutura hierárquica do FDES (em ordem decrescente: componente, subcomponente, tópico estatístico, estatística) e serve como uma ferramenta para avaliar a relevância, a importância, a disponibilidade e as fontes nacionais das estatísticas individuais contidas no BSES. Também ajuda a identificar as lacunas relevantes de dados quantitativos e qualitativos e a desenvolver um plano para preenchê-las e fortalecer as estatísticas ambientais de acordo com as prioridades nacionais, as necessidades e os recursos disponíveis.

O conteúdo da Parte II é mais técnico e específico para o campo das estatísticas ambientais e possivelmente exige o envolvimento de um número maior de partes interessadas.

**Principais conceitos do FDES 2013**

As informações ambientais incluem fatos quantitativos e qualitativos que descrevem o estado do meio ambiente e as suas mudanças. As informações ambientais quantitativas são geralmente produzidas na forma de dados, estatísticas e indicadores, e geralmente são divulgadas por meio de bases de dados, planilhas (folhas de cálculo), compêndios e anuários. Informações ambientais qualitativas consistem em descrições (p. ex., textual ou pictórico) do ambiente ou das suas partes constituintes que não podem ser adequadamente representadas por descritores quantitativos precisos.

Os dados ambientais são grandes quantidades de observações e medições não processadas sobre o meio ambiente e os processos associados. Eles podem ser recolhidos ou compilados por meio de inquéritos estatísticos (censos ou inquéritos por amostragem) pelo sistema estatístico nacional ou podem ser provenientes de registros administrativos, bases de dados geográficos, cadastros, inventários, redes de monitorização, cartografia/mapeamento temático, sensoriamento remoto (deteção remota), investigação científica e estudos de campo.

As estatísticas ambientais são dados ambientais que foram estruturados, sintetizados e agregados de acordo com métodos, normas e procedimentos estatísticos. O papel das estatísticas ambientais é processar os dados ambientais e os outros dados em estatísticas significativas que descrevam o estado e as tendências no ambiente e os principais processos que os afetam. Nem todos os dados ambientais são usados para produzir estatísticas ambientais. O FDES fornece uma estrutura que identifica os dados ambientais e os outros que se enquadram no seu âmbito e depois contribui para estruturar, sintetizar e agregar os dados em séries e indicadores estatísticos.

Os indicadores ambientais são estatísticas ambientais que foram selecionadas por sua capacidade de representar fenómenos ou dinâmicas importantes. Os indicadores ambientais são usados ​​para sintetizar e apresentar estatísticas ambientais e outras estatísticas complexas de maneira simples, direta, clara e relevante. Os indicadores ambientais são produzidos porque as estatísticas ambientais geralmente são muito numerosas e detalhadas para atender às necessidades dos decisores políticos e do público em geral, e muitas vezes requerem processamento e interpretação adicionais para serem significativos. Os indicadores ambientais podem assumir várias formas, como taxas, rácios ou proporções, e podem ser construídos em diferentes níveis de agregação. O objetivo desses indicadores é avaliar as direções presentes e futuras em relação aos objetivos e metas, avaliar e determinar o impacto de programas específicos, monitorizar o progresso, medir mudanças em uma condição ou situação específica ao longo do tempo e transmitir mensagens. Os quadros políticos, como os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o modelo Força Motriz - Pressão - Estado - Impacto - Resposta (FPEIR) e os conjuntos nacionais de indicadores de ambiente/ desenvolvimento sustentável, são normalmente usados ​​para identificar e estruturar indicadores.